



“Momento CPLP em São Tomé e Príncipe”

A CPLP em parceria com o Centro Português de Fundações e a Fundação Mãe Santomense

S. Tomé e Príncipe : Memórias, Identidades e Perspectivas

16 de SETEMBRO de 2009



Esta Exposição é apresentada no quadro dos momentos da CPLP em geral e do VI encontro das fundações da CPLP, em particular. O Tema deste encontro é “Recursos Humanos e desenvolvimento”.

Nesta ordem de ideias ao trazermos até vós esta exposição intitulada “São Tomé e Príncipe: Memórias, Identidades e Perspectivas” pretendemos, realçar a importância dos recursos humanos no processo de desenvolvimento.

A Exposição parte de conceitos como Memórias e Identidades para ao exemplo da República Democrática de São Tomé e Príncipe (adiante designada STP) demonstrar que as perspectivas futuras destas ilhas maravilhosas se inscrevem num processo contínuo daquilo que foi o seu passado e nas remanescências, daí resultantes, plasmadas no presente.

Neste pequeno arquipélago (aproximadamente 1000 Km²), o espaço e o tempo foram socializados e localizados através de práticas complexas. O arquipélago de STP, ilustra o facto de que o processo de globalização é um fenómeno que se manifesta na domesticação e “mise en valeur” de factos globais em contextos locais. Assim, as mudanças sociais, económicas e políticas neste país, vêm se manifestando paralelamente ao processo de globalização.



Essas mudanças resultam na adopção e selecção de factos globais no espaço local e estão intimamente ligadas à noção de desenvolvimento.

Assim sendo, através deste título sugestivo esta exposição pretende, sobretudo, realçar a “visão estratégica” de STP para o desenvolvimento. Um olhar no passado, para não nos esquecermos quem somos, um olhar no presente porque somos, e um olhar no futuro, que ilustra a “nova visão” de STP, enfim...o que queremos ser.

Para o efeito, a exposição faz, numa primeira fase, um historial da génese do estado são-tomense, identificando a colonização portuguesa com as condições de possibilidade da realidade social e política que hoje tem o nome de STP.

Do ponto de vista analítico a exposição parte da tensão entre as memórias do passado, consubstanciadas na circulação de homens e plantas (cana de açúcar, cacau e café, ...) e as suas remanescências no presente. O resultado dessa tensão define a natureza do processo identitário por um lado, e do espaço local como manifestação de processos globais, por outro.

A relevância da abordagem ora presente em “**São Tomé e Príncipe: Memórias, Identidades e Perspectivas**”, reside na demonstração da contínua importância acordada aos “recursos humanos no desenvolvimento”, no contexto das várias mundializações. STP, produto dessa mundialização foram estruturados na base da interacção do trabalho escravo e da introdução de plantas lucrativas. As ilhas, hoje, e agora, neste “momento”, estruturam a “visão” do futuro tirando partido da sua posição geo-estratégica, pretendendo transformar aquilo que no passado fora “**plataforma da escravatura**” em “**plataforma de serviços**” da região de África Central e Ocidental, sem descurar as múltiplas facetas da nossa identidade.

Por conseguinte, nesta Exposição, mais do que problematizarmos conceitos, queremos mostrar através das imagens um “momento” do que fomos, somos e o que pretendemos ser. Assim ela está estruturada em três grandes fases:

- **O passado - plataforma de circulação de homens, plantas, ideias e tecnologias**

Desde o fim da guerra fria, a mundialização tornou-se o horizonte das nossas esperanças e dos nossos medos. Mas antes de nós, outros homens, já viveram o desafio lançado à livre circulação de mercadorias. Trata-se, por exemplo, do tráfico de escravos, que foi uma fase de reestruturação económica global, que desencadeou a circulação de pessoas, mas também de plantas e de novas tecnologias, como por exemplo, a de café, do cacau e da cana de açúcar.

O tráfico de escravos que fez fortuna dos “portos negreiros” europeus foi uma “empresa de desumanização”. Mas para além dessa tragédia o tráfico negreiro tornou-se um entreposto sincrónico de cenários culturais.

É neste contexto que privilegiamos imagens da fase colonial, os rostos, as roças, os escravos, os homens livres, os homens brancos, negros e mulatos, patrões e empregados, escravocratas e escravos, as plantas, que edificaram o que é hoje STP.

- **O presente - Identidades**

A nossa identidade resulta do cruzamento entre os homens que povoaram as ilhas, seus usos e costumes, as plantas enquanto vectores de saber, de técnicas, de novas formas de regulação social e cultural e as estruturas que os acolheram, nomeadamente, as roças.

Os homens vieram de todos os continentes, com maior incidência do continente africano e em particular os actualmente considerados países lusófonos.

Actualmente existem 4 grupos sociais: os forros, os angolares, os minu'yés e os tongas .

Em STP coabitam vários idiomas nacionais. Vários crioulos são tidos como língua materna:

- os “Forros” falam o santomé , o crioulo mais falado pela população santomense;
- os “Angolares” falam o angolar;
- os “Tongas” , consoante a sua origem (Angola, Moçambique ou Cabo-Verde), assim falam o tonga “n'gola” ou o Moçambique ou o crioulo de Cabo-Verde;
- na ilha do Príncipe o crioulo é o lunguyé ou lungu d'yé.



Em consequência, nesta fase da exposição apresentamos imagens do quotidiano de STP, hoje: as danças , os ritos magico-religiosos, as comidas, teatros, folclore

● **O futuro : *STP plataforma de serviços***

No contexto da mundialização neoliberal o Governo de STP definiu como uma das suas estratégias centrais de desenvolvimento a transformação do país num importante centro de prestação de serviços na região, tirando partida da sua posição geo-estratégica. Situado no centro do Golfo da Guiné, a menos de 3 horas de vôo das mais importantes cidades da África Central e Ocidental (Luanda e Accra) e a menos de 48 horas de viagem marítima dos principais portos da região (Accra, Lomé, Cotonou, Porto Novo, Lagos, Port Harcourt, Malabo, Bata, Douala, Yaoundé, Libreville, Port Gentil, Pointe Noire, Cabinda, Luanda.

O desenvolvimento e conversão da economia de STP numa economia de serviços, isto é, num importante centro de prestação de serviços, exige o estabelecimento de um certo número de infra-estruturas e serviços modernos, eficientes e competitivos, assim como a criação de um ambiente favorável de negócios, onde o estabelecimento de um aeroporto de classe mundial ocupa uma centralidade inquestionável.

Neste contexto, o Governo lançou um ambicioso programa de infra-estruturação do país e de criação de um ambiente adequado ao desenvolvimento de negócios, sendo neste momento digno de menção, o seguinte:

- Um grande porto de águas profundas para transbordo de contentores;
- Expansão e modernização do Aeroporto e a sua conversão num *hub* para os trabalhadores, cargas aerotransportadas, da indústria petrolífera e para os serviços à Aviação Civil, na região, incluindo uma zona internacional de referência de Duty Free;



- Zonas Francas, nomeadamente a Zona Franca do Aeroporto, a Zona Franca Portuária, e a Zona Franca da Baía das Agulhas na ilha do Príncipe, entre outros.
- Serão projetadas nesta exposição imagens de infra-estruturas, necessárias à execução do projecto supracitado.
- A ancoragem da Dobra ao Euro, o Seguro a instalação de bancos comerciais são incentivos à reanimação da economia.

Texto compilado por Yolanda Aguiar